

Rubén Castro Redondo e Pablo F. Luna (eds.), *Resistencias campesinas en los espacios rurales de Europa y América durante la Edad Moderna, La Plata, Santander, Universidad Nacional de La Plata, Universidad de Cantabria, 2024, 521 p., ISBN 978-84-19024-83-1 2024.*

O livro *Resistencias campesinas en los espacios rurales de Europa y América durante la Edad Moderna*, coordenado por Rubén Castro Redondo e Pablo F. Luna e publicado em 2024 pela Universidade Nacional de La Plata e a Universidade da Cantábria, constitui um contributo relevante para o estudo das formas de resistência das populações rurais face aos seus opressores, na Europa e na América Latina, durante o período moderno.

Rubén Castro Redondo é professor ajudante na Universidade de Santiago de Compostela e a sua investigação aborda, maioritariamente, os espaços rurais e as comunidades no Noroeste peninsular. Pablo F. Luna, por sua vez, é professor na Sorbonne Université, onde é investigador do Centre de Recherches Historiques. A sua pesquisa centra-se na História Rural e Agrária, incidindo mormente sobre a propriedade da terra e a gestão dos recursos naturais entre os séculos XVII e XIX, no espaço europeu e americano.

Na Introdução, os coordenadores apontam a importância de renovar os estudos sobre as resistências rurais, relevando o valor de analisar não só casos de diferentes formas de resistência, mas também em geografias e contextos diferenciados. O objetivo base deste volume, segundo apontam os seus coordenadores, reside na avaliação dos processos e conjunturas de resistência e rebeldia perpetradas por comunidades rurais humildes, inserindo-os na malha do processo de expansão colonial europeia.

Composta por 15 capítulos de temáticas diversificadas, a obra sublinha a importância do debate sobre o fenómeno da resistência, privilegiando a perspetiva rural em territórios ibéricos e americanos. Através dos contributos de 17 autores, procura examinar as conjunturas, territórios, contextos e episódios de resistência e rebeldia protagonizados por populações rurais distintas, optando por uma abordagem comparativa, interdisciplinar e internacional.

Os capítulos podem ser englobados em quatro grandes eixos: o estudo das lutas de pessoas escravizadas e indígenas no espaço americano colonizado, a fiscalidade, a propriedade e o acesso à terra, e, por último, a administração das instâncias de poder do Antigo Regime, mormente a Igreja e a Coroa, como causadoras de conflitualidade e resistência por parte das comunidades rurais modernas. Face à limitação de espaço da presente recensão, foram selecionados alguns capítulos representativos da rigorosa análise desenvolvida ao longo

da obra, salientados pelas abordagens interdisciplinares, pela minuciosidade da investigação e pelos sujeitos históricos abordados, retratando vivências e conflitualidades diversas.

O terceiro capítulo, intitulado “*En calidad de libres. La resistencia a la venta de los esclavos de la capellanía de Santa Cruz (valle de Catamarca, Argentina, s. XVIII)*”, da autoria de Félix Retamero e Marcos Quesada, analisa o encapelamento dos bens de Ana María Espeche, cujo testamento estipulou que todos os seus bens, nos quais se incluíam pessoas escravizadas e seus descendentes, ficariam em posse de São José, sendo administrados por um sacerdote e um parente próximo da testadora.

Félix Retamero e Marcos Quesada investigam a estrutura e os quotidianos de uma comunidade de pessoas escravizadas, procurando compreender os fundamentos da “tácita liberdade” com que se movimentavam os seus membros. Alinhando-se à temática central do volume, os autores examinam as tentativas de cerceamento da autonomia destas comunidades, bem como as estratégias desenvolvidas pelos seus membros para preservar a sua relativa independência. Através de uma abordagem interdisciplinar, incorporam no seu estudo as descobertas de escavações arqueológicas, que revelam pormenores sobre as práticas quotidianas e os modos de vida da comunidade. Com base nestes dados, foi possível compreender a importância do papel das mulheres, não só na reprodução biológica, mas também na preservação e proteção da comunidade.

Apesar da constante resistência de quem a compunha, a comunidade de escravizados de São José foi dissolvida, tendo grande parte das pessoas sido vendida no final do século XVIII. Este capítulo apresenta uma análise robusta e significativa dos comportamentos e estratégias de resistência da comunidade de escravizados em semiliberdade, evidenciando a sua luta frente às autoridades coloniais.

Além deste, merece destaque o capítulo “*La resistencia rural al pago del voto de Santiago: el pleito grande de Saviñao*”, da autoria da consagrada historiadora Ofelia Rey Castelao. Este segmento insere-se e aprofunda a investigação que a autora tem desenvolvido relativamente ao voto de Santiago, que sustentava a imponente catedral de Santiago de Compostela. A disputa pelo pagamento deste tributo, reconhecido como odioso e tirânico pelo próprio cabido catedralício em 1691 (p. 232), é o ponto central da análise desenvolvida.

Com o rigor e a meticulosidade que lhe são característicos, a autora analisa diversos episódios de acentuada conflitualidade, focando-se especialmente no *pleito grande de Saviñao*, decorrido na década de 1740 e intensificado em 1757. Acompanha os esforços das comunidades locais que visavam a redução do tributo ao cabido, que, por sua vez, resistia firmemente a qualquer concessão. Inserindo

este conflito num contexto de intensa crise de subsistência na Galiza, Ofelia Rey Castelao destaca um caso entre muitos, em que vizinhos de comunidades rurais se insurgiram, procurando melhorar as suas condições de vida.

Este capítulo é um contributo valioso para o estudo da conflitualidade e das formas de resistência, oferecendo simultaneamente uma análise aprofundada dos padrões comportamentais destas comunidades, compostas, na sua maioria, por pessoas humildes, ligadas ao trabalho da terra.

Destaco, ainda, o capítulo da autoria de Alberto Angulo Morales e Iker Echeberria Ayllón, intitulado “Furias de consumidores y voces femininas. Las resistencias anti-fiscales en tierras de Vasconia (1634-1804)”. Este segmento explora a diversidade das vozes femininas nas resistências antifiscais no País Basco, demonstrando a mediação e participação das mulheres na reação a novas imposições fiscais.

Através da análise de revoltas ocorridas ao longo de dois séculos, os autores demonstram a pluralidade das ações femininas na organização dos motins, evidenciando, também, as semelhanças das estratégias adotadas por diferentes mulheres. Focam-se, em particular, na *Rebelión de la Sal de Vizcaya* (1631-1634). Detalhando os acontecimentos desta revolta, Alberto Angulo Morales e Iker Echeberria Ayllón enfatizam o papel das mulheres como *voceras* do descontentamento popular, encontrando-se no centro da divulgação da informação junto da população. Como apontam, as mulheres desempenhavam um papel decisivo no início das rebeliões, atuando como a fagulha que acende a chama da revolta, uma analogia utilizada pelos autores. Este capítulo evidencia a estreita conexão entre o papel feminino nas insurreições e o poder da palavra, afirmando-se esta como um dos principais instrumentos de intervenção política e social utilizada pelas mulheres, sobretudo as pertencentes às camadas mais humildes da população.

Por último, destaco o capítulo “*El común de los vecinos contra el vecino más común: conflictos contra curas párrocos en la Galicia moderna (siglos XVII-XIX)*”, de Anxo Rodríguez Lemos. O autor explora a conflitualidade entre diversos grupos de pequenas comunidades rurais e os párocos que as serviam. Apesar de nem todos os litígios terem tomado forma nos tribunais, os registos judiciais encontram-se entre os mais valiosos para o estudo que desenvolve, revelando os conflitos e suas resoluções perante a justiça.

Anxo Rodríguez Lemos argumenta que entre o pároco e a comunidade se estabelecia uma relação desequilibrada, na qual o pároco exercia um poder disciplinador, mas devia, também, zelar pelos direitos e interesses dos paroquianos. Ao não exercer estas funções em favor da comunidade, surgiam recorrentes contendas, nas quais confrarias ou grupos de vizinhos reivindicavam

o reconhecimento dos seus interesses sociais, económicos e culturais. Este capítulo distingue-se por uma análise rigorosa e inovadora, não se limitando a evidenciar a conflitualidade interna às comunidades, oferecendo também um retrato detalhado dos quotidianos e preocupações de comunidades rurais galegas.

Os capítulos que se destacaram evidenciam a diversidade temática da obra em apreço, demonstrando, ainda, o cumprimento dos objetivos expostos na sua introdução. Entre as suas páginas, constam capítulos relativos à América Colonial e à atual Espanha e França, estendendo-se da Argentina e Brasil à Galiza e País Basco, refletindo, também, sobre a História Rural da Revolução Francesa, num capítulo assinado por Florence Gauthier.

Incorporando uma perspetiva interdisciplinar e internacional, a publicação em apreço afirma-se como um importante e valioso contributo para a melhor compreensão e conhecimento das formas de resistência das comunidades rurais face a várias modalidades de opressão. Articulando estudos sobre a América Latina e a Europa (ainda que circunscrita aos territórios que agora compõem Espanha e França), evidencia a pluralidade dos espaços rurais, assim como a diversidade das comunidades que os habitavam, apresentando as múltiplas formas de protesto e resistência destas comunidades face à opressão de que eram vítimas. Através de capítulos extensos e de análises minuciosas, esta publicação valoriza as comunidades rurais, comumente esquecidas, teorizando sobre a existência e construção de uma cultura política popular.

Assim, e em conclusão, o livro *Resistencias campesinas en los espacios rurales de Europa y América durante la Edad Moderna* afirma-se como uma referência valiosa para estudos concernentes às comunidades rurais da Época Moderna. Tomando como sujeitos históricos ativos as populações rurais, a obra permite, por via de uma perspetiva internacional e interdisciplinar, estabelecer análises detalhadas e rigorosas, demonstrando a importância e a riqueza do estudo das comunidades rurais de antanho nas suas mais diversas vertentes.

Leonor Salguinho Ferreira

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

salguinhoferreira@uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-8857-1072>